

# A questão da contemporaneidade das estruturas semi-subterrâneas de Pinhal da Serra: Análise comparativa do material arqueológico da estrutura B do sítio RS-PE-12

Marcelo da Silva Sanhudo - Nuparq - UFRGS (m.sanhudo@yahoo.com.br)  
Orientadora: Sílvia M. Cape - Nuparq - UFRGS

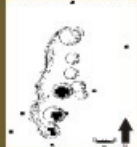
## INTRODUÇÃO

A ocorrência específica que abordaremos é o sítio RS-PE-12- Casa B, localizado no município de Pinhal da Serra, RS. Este sítio foi escavado, parcialmente, pela equipe do NUPAQ-UFRGS no ano de 2001, durante o projeto de salvamento arqueológico, para a construção da Usina Hidrelétrica Barra Grande. As escavações registraram a existência de oito estruturas semi-subterrâneas, dispostas linearmente no sentido norte-sul. Das oito estruturas foram escavadas apenas três (Casa A, Casa B e Casa C). Na estrutura semi-subterrânea B foram evidenciadas duas camadas de ocupação, devido ao material lítico e cerâmico e também pelas estruturas de combustão.

### SÍTIO RS-PE-12



### ÁREA ESCAVADA



### TOPOGRAFIA



## PROBLEMA

Existe diferença na tecnologia do material lítico e cerâmico da camada de ocupação para a camada de reocupação?

## OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa é iniciar uma discussão acerca das possíveis mudanças e manutenções que os grupos que ocuparam as estruturas semi-subterrâneas realizaram na sua produção de material e na sua organização espacial.

Conseqüentemente, a partir da primeira inquietação, queremos discutir a questão da contemporaneidade das estruturas e verificar quais eram as inovações que essas sociedades estavam efetuando em seu modo de viver.

## METODOLOGIA

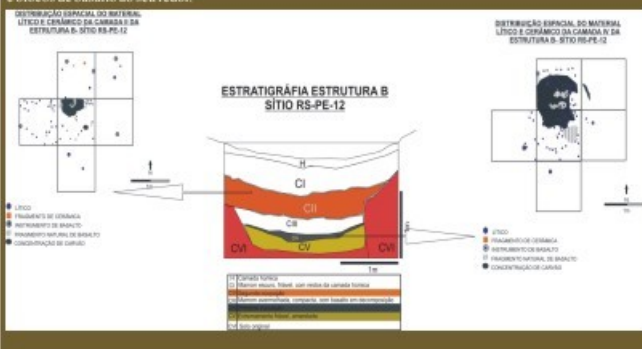
A metodologia de análise do material lítico foi feita com o objetivo de identificar diferenças nos tipos tecnológicos e nos resíduos que esses podem deixar no registro arqueológico. Primeiramente, escolhemos analisar apenas o material que estava contextualizado dentro da estrutura e em suas respectivas camadas de ocupação, camada IV e camada II. Em um segundo momento, procedemos a análise em dois diferentes níveis. O primeiro nível consistiu em analisar os resíduos de lascamento, para isso nos apoiamos nos termos e classificações utilizados por HOELZ (1997). O outro nível consistiu em interpretar todo o registro, artefatos e resíduos, como parte de um modo de lascar, para isso usamos dos detalhes de techno- tipos sugeridos por VIALOU (1980) adaptados para nossa coleção.

No que concerne a análise dos fragmentos cerâmicos, por dispormos de uma quantidade baixa de fragmentos, optamos por tentar reconstituir graficamente suas formas e as maneiras como foram manufaturadas. Assim tentamos inferir algumas das possíveis funções desses vasilhames nos dois momentos distintos da ocupação.

## ESTRATIGRAFIA E FASES DE OCUPAÇÃO

A estratigrafia da estrutura B apresentou duas fases de ocupação. A camada húmida é caracterizada pelas diversas intrusões de raízes em meio a um sedimento friável de coloração marrom clara, não ultrapassa 5 cm de espessura. A camada I é uma camada de transição composta por carvões dispersos e ainda muitas perturbações de raízes, dos 5 cm aos 20cm. A camada II ou segunda ocupação é marrom alaranjada e argilo-arenosa com material lítico e cerâmico disposto horizontalmente. Esta camada é mais espessa que o nível de ocupação, ficando a ocupação inserida dentro dela. A camada III é caracterizada pelo sedimento da camada que a precede e da camada IV, parece ter sido entulhada, é marrom avermelhada, compacta e com nódulos de basalto vermelho em decomposição. A camada IV ou primeira ocupação é uma camada bem fina de 8 cm de espessura em média, possui coloração escura, com muitos carvões e termoforas, também há material lítico em profusão. A camada V é peculiarmente diferente do geralmente encontrado nas estruturas, é um sedimento amarelado, friável e grosso, parecendo ser areia de rio, com cerca de 10 cm de espessura. A última camada, a VI, é o basalto vermelho em decomposição, local onde a estrutura foi escavada.

Em ambas as camadas de ocupação foram encontrados fragmentos térmicos que envolviam de forma circular ou semicircular fragmentos de carvão e sedimento escurecido. Na camada IV em particular encontramos registros do que um dia teria sido uma grande fogueira, mais a nordeste encontramos os vestígios de outra fogueira que parece ter sido utilizada em um momento anterior. Na camada II apenas encontramos uma fogueira que se sobrepõem a fogueira da camada IV. Essa fogueira também registra fragmentos térmicos e blocos de basalto ao seu redor.



## A primeira ocupação

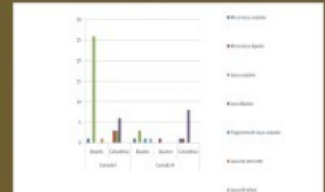
A primeira ocupação ou camada IV conta com um total de 87 peças líticas. Com a análise desses fragmentos identificamos que a matéria-prima preferida para lascamento unipolar direto é o basalto. Para o lascamento bipolar a preferência é registrada na calcadônia. Assim como o lascamento unipolar, a matéria-prima de maior representatividade nesta ocupação foi o basalto. Dos cinco artefatos identificados nessa ocupação, três foram confeccionados sob lascas de basalto e têm seus ângulos menores de 30°. Um artefato foi confeccionado sob seixo de rio, porém sua quebra e as marcas deixadas, nos levam a acreditar que esse artefato pode ter sido utilizado como percutor. Um artefato foi confeccionado em calcadônia e tem 50% de seu córtex liso presente e seu gume bem estreito. Assim identificamos que a maioria dos instrumentos dessa ocupação é caracterizado para o trato de atividades corriqueiras, como cortar e raspar.

Nessa ocupação, foram encontrados oito fragmentos de cerâmica, dois deles, um ponto de inflexão e uma base, pertencentes a mesma vasilha. A reconstituição desta vasilha nos mostrou que se tratava de uma vasilha restringida com base plana. O resto de alimentação carbonizada na sua face interna confirma a ideia de sua utilização para a cocção de alimentos. O terceiro fragmento é um rolete quebrado que não foi utilizado, porém contribui para a afirmativa das técnicas de manufatura da vasilha.

## INSTRUMENTO DE BASALTO ENCONTRADO NA CAMADA IV - ESTRUTURA B



### TIPO- TECNOLÓGICO POR CAMADA



## A segunda ocupação

A segunda ocupação, ou camada II, soma um total de 102 peças líticas. A matéria-prima preferida dessa camada também é o basalto. A técnica de percussão preferida para o trato desta matéria-prima é unipolar. A calcadônia também nessa camada é trabalhada mais frequentemente de maneira bipolar, tendo poucos casos de percussão unipolar com esta matéria-prima. Nesta segunda ocupação foi identificado um pequeno artefato de basalto, com retoques laterais, confeccionado sob lasca. Os restantes dos artefatos constituem-se de percutores e fragmentos de percutores, um total de seis peças, claramente utilizados por causa dos diversos pontos de impactos característicos da percussão. O alto número de lascas aliados a esses percutores nos leva a inferir atividades de lascamento no interior da estrutura.

O material cerâmico desta ocupação está representado por 3 fragmentos. Todos os fragmentos foram manufaturados em roletes. Em sua pasta foi identificada a presença de areia de textura média e impurezas que na sua totalidade é composta por micro-fragmentos de rochas criptocristalinas. Foi possível identificar uma forma, através da reconstituição gráfica de uma borda. A forma da vasilha é restringida e semi-esférica de base arredondada com sua função, sugerida pela literatura arqueológica, de cocção.

## Cerâmica - RS-PE-12- B



## INSTRUMENTO DE BASALTO ENCONTRADO NA CAMADA II ESTRUTURA B



## CONSIDERAÇÕES

Algumas das considerações que podemos fazer a partir do registro arqueológico analisado é que em ambas as ocupações a característica funcional da estrutura está relacionada à atividades domésticas corriqueiras. Os artefatos líticos de pequeno porte de ângulos agudos, os fogões e a cerâmica com restos carbonizados, nos mostram que as atividades realizadas no interior da estrutura estão relacionadas à afazeres domésticos.

As evidências da camada II nos mostram uma grande quantidade de percutores e lascas unipolares, bem como núcleos esgotados e não esgotados. Percebemos que além das atividades ligadas ao cozinhar, demonstrada pela cerâmica e os restos carbonizados, estava sendo realizado um intenso trabalho de lascamento no interior da estrutura.

O fato da estrutura B apresentar uma camada de areia grossa de rio, abaixo de sua primeira camada de ocupação, pode nos indicar um sistema de drenagem do acúmulo de águas da chuva que sobre carga o leão freático, já que a estrutura está inserida atipicamente no topo de um platô, onde o escoar da água é mais dificultado do que as que se encontram na declividade dos morros. Esse recurso de drenagem da água pode ter sido primordial para a reocupação desta estrutura, já que, das três estruturas escavadas a única que não apresenta essa camada de areia de rio é a estrutura A, que por sua vez não foi reocupada.

Por fim, entendemos que apenas o material lítico e cerâmico, e suas respectivas dispersões não seriam suficientes para tratar da questão de inovações e manutenções na tecnologia do material arqueológico. Partimos do princípio que a comparação de diversas estruturas e todas as suas variáveis, como localização topográfica, técnicas de construção e disposição dos recursos, unidos ao material lítico e cerâmico, é o que nos dará a base para iniciar a discussão no que concernem as adaptações. A incógnita se essas estruturas foram construídas e habitadas em um mesmo momento, na forma de aldeia, só poderá ser elucidada com um maior número de pesquisas. A questão crucial é não abordar os conceitos de inovação e manutenção numa escala apenas cronológica, nada garante o costume de um grupo baseado apenas na variável do tempo, a questão de contemporaneidade que queremos discutir nesse trabalho se refere às contemporaneidades do fazer do material, das organizações dos grupos para que, com isso, possamos entender um pouco mais as realidades sócio-econômicas dos habitantes do planalto do Rio Grande do Sul.